

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: impactos no processo de ensino aprendizagem do aluno

Aline Pereira Santos¹

Profa. Ma. Guadalupe de Moraes Santos Silva²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo principal compreender como a relação entre a família e a escola pode impactar na aprendizagem. Além disso, apresentar a função social da família e entender a importância da parceria entre família e escola e debater os impactos da relação família e escola na aprendizagem infantil. A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, pois serão utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Educação, que contribuirão para dar veracidade e confiabilidade aos tópicos abordados. Dentre os autores utilizados destaca-se: Picanço (2021), Santos e Toniosso (2014), Tavares, Melo e Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

Palavras-chave: Família. Escola. Pedagogo. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: The main objective of this study is to understand how the relationship between family and school can impact learning. In addition, present the social function of the family and understand the importance of the partnership between family and school and discuss the impacts of the family and school relationship on children's learning. The methodology was based on a bibliographical research, as secondary sources will be used, such as books, scientific articles and official documents from the Ministry of Education, which will contribute to give veracity and reliability to the topics covered. Among the authors used, the following stand out: Picanço (2021), Santos and Toniosso (2014), Tavares, Melo and Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

Keywords: Family. School. Pedagogue. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a família possui um fundamental na formação do cidadão, é dentro da família, que a criança aprende diversas coisas antes de ir para a escola, onde passará a ter contato com os saberes sistematizados, assim, ao chegar na escola a criança já possui conhecimentos prévios, resultante de suas vivências familiares e por isso é importante atentar-se as relações que se estabelece entre escola e família. No entanto, a ausência das famílias nas atividades escolares é uma grande realidade, por diversos motivos muitos pais e/ou responsáveis acabam não se envolvendo na aprendizagem de seus filhos.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <aline.pereira@sousaoluis.com.br>.

² Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

Partindo desta observação, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais os impactos que a falta da participação da família no contexto escolar traz no processo de aprendizagem infantil? Buscando respostas para essa indagação, estabeleceu-se como objetivo geral: Compreender como a relação entre a família e a escola pode impactar na aprendizagem. E como objetivos específicos: Apresentar a função social da família, entender a importância da parceria entre família mostrando o impacto que esta relação tem na aprendizagem.

O tema é relevante por abordar uma temática que é fundamental no campo da educação, uma vez, que todos os profissionais que atuam em escolas entendem a importância de se ter uma família colaborativa e participava, que compreenda o processo de ensino, considerando os avanços e retrocessos que podem envolver o processo de ensinar e de aprender. Falar sobre a família é fundamental, já que esta é base inicial de formação de qualquer indivíduo e conhecendo-a é possível entender cada aluno, discutir essa temática é abrir espaço para uma reflexão que nos leva a entender que a escola também tem um papel, que é criar estratégias que torne a participação familiar agradável e de fato convidativa.

A motivação para a escolha deste tema, surgiu a partir da análise de algumas falas, de conversas informais em ambientes diversos, onde mães/ pais/responsáveis, questionava a falta de comunicação da escola com a família sobre por exemplo, devolutivas positivas sobre o comportamento da criança, ou avanços, se limitando este contato, por comunicados de dias festivos, com ou sem a participação de mães/ pais/responsáveis, ou apenas para receberem queixas de algum comportamento inadequado da criança.

Por outro lado, também ouvi relatos de profissionais da educação, como professores, diretores e coordenadores, em conversas informais, que relataram que quando a família é convidada para eventos, como reuniões de pais e mestres, ou outras temáticas sobre os filhos em média 80% não comparece. Partindo dessas falas e depois de leituras sobre a relação família e escola percebi o quanto essa parceria é benéfica para a aprendizagem do aluno, e o tema surgiu com o intuito de colaborar com mais um estudo que sirva de base teórica para se compreender que é necessário mostrar as famílias a importância que elas têm na aprendizagem desses alunos.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois serão utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Educação, que contribuirão para dar veracidade e confiabilidade aos tópicos abordados. Dentre os autores utilizados destaca-se: Picanço (2021), Santos e Toniosso (2014), Tavares, Melo e Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

2 O PAPEL SOCIAL DA FAMÍLIA

Conforme Tavares, Melo e Santos (2015), a família é sem dúvida uma das influências mais poderosas no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência da criança. Os autores destacam o papel da família no acompanhamento do desempenho junto às manifestações mais comuns, que se caracterizam como meios de participação na vida escolar dos filhos.

Tavares, Melo e Santos (2015) explicam que é na família que se estabelecem os primeiros laços afetivos com as crianças, e é no ambiente familiar que são realizadas as primeiras alimentações, os primeiros ensinamentos sobre hábitos de higiene, bem como outros encontros que os relacionam, aproximam e transmitem confiança. Conforme os autores, existem dispositivos legais que fazem referência a relação à família-escola, como Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n°. 9.394/1996, e o Estatuto da Criança e do Adolescentes. Conforme a LDB,

O art. 226 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que, “a família, base da sociedade tem especial proteção do estado”. O artigo 19 da lei 8069 de 1990 dos Direitos Fundamentais diz que, “toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de presença de pessoas dependentes de entorpecentes”. (BRASIL, 1996).

Conforme Tavares Melo e Santos (2015), a família desempenha um papel de grande relevância no desenvolvimento do indivíduo por ter esse caráter de transmitir condutas e valores, que irão agir no desenvolvimento do comportamento infantil refletindo no ambiente em que convive.

De acordo com Santos e Toniosso (2014) dentro de uma perspectiva sócio –histórica, a família é considerada um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo. Conforme Santos e Toniosso (2014) a família é a “célula Mater” da sociedade pois ela desempenha um importante papel no desenvolvimento biológico e social, sendo responsável por dar origem a outras instituições.

A família é vista como um espaço privilegiado de socialização no qual a criança terá as suas primeiras práticas de convivência e de visão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios de igualdade respeito e dos direitos humanos (KALOUSTIAN, 1998 apud SANTOS E TONIOSSO, 2014 páginas 127).

Santos e Toniosso (2014) ainda explicam com base na citação de Kaloustian (1998), que é no ambiente familiar que as crianças aprendem a administrar e resolver os conflitos, a

controlar emoções, a expressar diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, bem como lidar com as diversidades e adversidades da vida. Entende-se a partir desta colocação que o desenvolvimento afetivo da criança também é influenciado pelas relações familiares, conforme os autores o contexto pode refletir de forma negativa ou positiva na aprendizagem.

Conforme Santos e Toniosso (2014), dentro da perspectiva educacional a família desempenha uma função importante, na educação formal como na informal, os autores explicam que a escola enquanto instituição juntamente com a família constitui-se como ferramentas de grande valor para o desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo que transmitem conhecimentos e valores éticos e culturais.

Ambas as instituições são fundamentais para o desenvolvimento pleno da criança, no entanto, os autores explicam que a diferença do foco existentes na atuação de cada uma. Conforme os autores, na escola os conteúdos trazidos no currículo asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, a ênfase maior é dado ao processo de ensino aprendizagem.

Já a família, conforme os autores busca trabalhar mesmo que sem intenção pedagógica a socialização proteção, condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros, nas áreas social, cognitiva e afetiva. Essa atribuição da família encontra se expressa na carta magna do país a Constituição de federal de 1988,

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988).

Conforme Santos e Toniosso (2014), a família é parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, somando-se ao estado e a sociedade representam uma poderosa ferramenta para realizar o processo educativo do ser humano, isso porque interfere de forma direta e indireta no convívio social, e estabelece junto com as famílias condutas e valores culturais.

Para os autores, os pais ou responsáveis precisam ter atenção a vida de seus filhos, principalmente no desenvolvimento educacional. A família precisa trabalhar junto a escola, pois é assim ela irá contribuir na formação das crianças na educação formal que é necessária para o preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho e terá reforço nos ensinamentos recebidos em casa. O engajamento existente entre a família e a escola permite

que seja traçadas estratégias eficazes para potencializar o desenvolvimento da criança e por isso a família é muito importante para a escola.

3 FAMÍLIA NA ESCOLA: impactos na aprendizagem

De acordo com Lima (2020), fazer a abordagem da relação família e escola no contexto do processo de ensino aprendizagem é uma tarefa desafiadora. A autora considera a relação entre essas instituições complexa, porém necessária. O papel da família possui grande significado na aprendizagem tanto que as Leis de Diretrizes e Bases da Educação diz que,

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, se eu preparo para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1996).

Percebe-se a partir da citação que a legislação da educação brasileira entende a representatividade que a família tem no contexto educacional das crianças. Lima (2020), afirma que a discussão sobre a relação família - escola é algo bem comum na sociedade contemporânea, porque é no lar que a criança recebe suas primeiras aprendizagens e desse modo a família possui um papel educativo.

Para Lima (2020), é importante estabelecer um elo saudável entre escola e família porque tanto os saberes da base formal como da informal são necessários a formação do aluno. A escola reforça a aprendizagem que vem de casa, como os valores morais e sociais, mas, sua especificidade, a conduz a obrigação de ensinar conteúdo específicos de áreas do saber, que são escolhidos como fundamentais para a instrução de novas gerações.

Lima (2020) afirma que as duas instituições apresentam interesses comuns, porém cada uma age de uma forma específica, o que faz com que de um modo diferenciado a família participe da escola, as vezes nem se reconhece a participação, pois pode passar despercebida.

Para Tavares, Melo e Santos (2015), os desafios que se estabelece entre a relação família escola se dá pelo papel e responsabilidade de cada instituição pois cada uma delas possuem forte impacto e responsabilidades na formação integral da criança, conforme os autores a política de participação dos pais ou responsáveis na escola é algo que intriga muitos profissionais da área da educação, isso porque existe por parte deles a certeza de que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligada a participação da família.

Picanço (2012) reafirma o que já foi dito, de que é na primeira infância, os vínculos começam a se estabelecer, bem como os cuidados e os estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, e estes são aspectos fornecidos pela família. conforme Picanço (2012), a

família atua também como mediadora, entre a criança e a sociedade e deste modo possibilita a sua socialização, o que é necessário para que esta desenvolva o seu cognitivo. É primordial que a família se envolva na educação dos filhos e estabeleça laços com a escola. Picanço (2012) salienta que a escola se constitui como um dos componentes fundamentais de socialização de qualquer indivíduo, visando sua plena integração no seu ambiente. Assim, conforme o autor a escola não deveria viver sem a família nem a família sem a escola. Na concepção de Picanço (2012), isso ocorre porque ambas instituições dependem uma da outra para atingir o objetivo de inserir a criança ou adolescente na sociedade.

Conforme Picanço (2012), a importância de se estabelecer uma relação entre a família e a escola deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o aluno receba uma educação de qualidade tanto no ambiente familiar quanto no ambiente de ensino.

Ortega (2020), nos diz que a família exerce papel fundamental na construção do caráter e da personalidade de um indivíduo, afinal é nesse ambiente que a criança tem contato com outro, e assim desenvolvem noções de afeto e até mesmo solidariedade, além de aprender e refletir princípios éticos, como já foi citado por outros autores.

Quando se fala em aprendizagem, logo nos vem à mente a escola, pois a ela é dada essa responsabilidade, Ortega (2020), explica que dentro do processo de aprender, ambas as instituições são consideradas pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa, e por isso precisam se relacionar com diálogo e harmonia.

São cinco razões fundamentais, segundo Ortega (2020) que nos fazem refletir a importância da relação entre família e escola. A primeira delas, é o melhor acompanhamento, segundo a autora, para que a criança consiga desenvolver o raciocínio e tenha um aprendizado efetivo, é necessário que exista um esforço de ambas as instituições em prol das crianças. A autora reforça que, é preciso que pais e responsáveis se unam a escola, visando proporcionar as crianças o melhor acompanhamento. Outro ponto apresentado pelo autor é o aumento do esforço e rendimento, conforme a autora a desmotivação é algo muito comum em algumas crianças, quando o assunto são as tarefas escolares, isso ocorre porque muitos pais ou responsáveis não os acompanham ou não os apoiam, assim é importante convidar a família a participar da vida escolar das crianças.

As reuniões ou mesmo conversas informais são uma ótima forma de chamar atenção. Ortega (2020) explica que, quando uma criança percebe a união entre essas duas instituições e sente o apoio, surge um sentimento de amparo e estímulo, e neste sentido pode surgir o interesse e a dedicação às tarefas escolares. Desta forma, “traz como outra razão para a família manter

uma relação estreita com a escola a conquista de melhores resultados”. De acordo com a autora, o aluno motivado e que tem o apoio e a presença dos pais ou responsáveis, bem como de toda equipe da escola, torna-se mais engajado com os estudos, o que traz como retorno a conquista de melhores resultados.

Assim, segundo Ortega (2020), a redução da indisciplina também é um ponto positivo quando os pais ou responsáveis estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem das crianças. Segundo a autora, essa indisciplina em sala de aula decorre da imaturidade que o aluno tem em compreender a importância de aprender o que o educador tem a ensinar, e às vezes essa postura é reflexo da falta de compreensão e de apoio tanto no ambiente escolar quanto no ambiente doméstico.

A quinta razão apresentada por Ortega (2020) fala sobre o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social. A autora explica que é na infância que ocorre o desenvolvimento cognitivo de forma mais intensa, formando novas sinapses que são a transmissão de impulsos nervosos entre os neurônios de forma intensa. Esse período para a criança, segundo Ortega (2020) é também marcado pela compreensão de existência do outro, e ela passa a aprender a conviver com as diferenças. Autora salienta que a família precisa compreender isso, bem como estimular esses aspectos, pois em casa é possível ser feito o estímulo, isso a partir de atividades lúdicas nos momentos de lazer ou mesmo durante a realização das tarefas escolares.

Conforme Caiado (2018) é preciso que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando segurança na aprendizagem. Dentre as contribuições que tanto família quanto a escola podem oferecer, para o melhor desenvolvimento do aluno, alguns critérios devem ser considerados por ambas as partes, a autora sugere para a família,

Selecionar a escola baseada em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes; Dialogar com o filho o conteúdo; Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; Deixa o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização; Valorizar o contato com a escola principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como o seu desempenho (CAIADO, 2018, p.4).

A escola deve, conforme Caiado (2018) buscar cumprir a proposta pedagógica apresentada aos pais, e deve ser sempre coerente nos procedimentos e atitudes diárias. Além disso, deve propiciar ao educando, liberdade para manifestar-se dentro da comunidade escolar, porque esse é um elemento do processo educativo. Conforme o autor, também recai a escola o papel de receber os pais com prazer, marcar a reunião periódicas a fim de esclarecer o

desempenho do aluno, agindo de forma mediadora diante de determinadas situações que necessitem de ajuda.

A escola deve sem dúvida abrir suas portas às famílias, e fazê-las sentir-se bem naquele ambiente, pois deste modo elas passarão a integrar as atividades culturais, esportivas, entre outras. Para a escola também é um desafio atrair as famílias por isso é importante que essa crie estratégias.

Ainda, segundo Caiado (2018) a família também precisa compreender seu papel nos processos de desenvolvimento dos seus filhos e por isso fala sobre a necessidade de a escola trabalhar o tema com os educadores e demais profissionais da instituição, para tornarem-se aptos a desenvolver ações para mostrar as famílias o potencial que estas possuem no campo da educação das crianças.

É papel da família atuar junto a escola contribuindo com a formação das crianças, como já foi dito nesta pesquisa, a criança já carrega consigo saberes que trazem de casa e deste modo quando a família une-se a escola é possível captar aspectos fundamentais aos seu desenvolvimento na escola e fora dela, afinal de contas a educação tem uma função que perpassa a aquisição de saberes sistematizados e habilidades escolares, ela contribui na formação da cidadania e por isso é importante que o processo de ensinar e aprender conte com a esfera social familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa nos permitiu estabelecer marcos importantes na relação que deve existir entre família e escola visando a aprendizagem da criança. Foi possível compreender que o que torna esse elo fundamental é o entendimento de ambas as partes de que a escola vem complementando a educação que os alunos trazem de casa, a família precisa ser consciente quanto ao seu papel e o papel da escola, e neste sentido fica claro que a escola vem suprir as necessidades acadêmicas e contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno.

Ficou claro que a escola é um ambiente que permite que os alunos desde muito pequenos, vivam experiências diferenciadas das que ocorrem no ambiente familiar e isso os permite ampliar sua visão de mundo, mas em hipótese nenhuma deve-se desconsiderar o que eles trazem da base familiar. Com isso percebe-se que a família atua junto a escola como um importante suporte que incentiva o desenvolvimento integral de suas crianças e ajudam a desenvolver importantes habilidades.

No entanto, diante das demandas vividas pela sociedade de forma bastante intensa, existe de fato, uma dificuldade em ter os pais na escola, e aí recai sobre a escola a responsabilidade de atrair-los, de criar meios que os façam perceber como eles são importantes no processo educativo das crianças, valorizar essa presença no processo educativo é fundamental. A escola pode criar estratégias como reuniões de pais e mestres, convidar os pais para eventos escolares onde seus filhos irão fazer apresentações, criar espaços que facilitem a comunicação entre as duas instancias, ou seja, escola e família.

Ressalta-se também que a escola deve buscar meios de chamar os pais a participar do processo escolar mas estes precisam ser conscientes de sua ação na educação dos filhos, pois o ensino não ocorre apenas dentro das salas de aula, e prova disso é que as crianças não chegam sem nenhum conhecimento na escola, então eles precisam estar conscientes de sua contribuição na aprendizagem dos filhos, o que precisa ser o mais positivo possível, pois ao se estabelecer relação com a escola está precisa ser saudável, a criança precisa conviver em espaços harmoniosos, para aprender e se desenvolver socialmente.

Assim, pode-se afirmar que a escola e a família precisam atuar como uma equipe, pois a família inicia a base da educação da criança, o que chamamos de educação informal é considerada no processo de formalização do ensino, a criança cresce sendo influenciada pelo seu meio, e deste modo ao chegar na sala de aula, ela provavelmente já verbaliza, já traz traços de uma cultura, de costumes e hábitos adquiridos da vivência em família e por isso essa parceria precisa ser uma realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília/DF, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/ DF, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAIADO, E. C.C. **A importância da parceria família e escola**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm> Acesso em 23 de outubro de 2022.

LIMA, R. N. G. **Relação Família/escola: uma parceria importante no processo de ensino-aprendizagem**. Universidade Paulista- UNIP, São Paulo, 2020.

ORTEGA, G. **Cinco razões pelas quais a relação entre família e escola é tão importante**. Escolas disruptivas. 2020. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/relacao-entre-familia-e-escola/>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P. **A importância da relação família-escola.** Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade. Bebedouro - SP, v. 1, n. 1, p. 122 – 134, 2014. Disponível em:<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04014074149.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família:** as suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. Escolas de Educação João de Deus, Lisboa, 2021.